

**PO304 - INGESTAO DE FIBRAS E INFLAMAÇÃO EM  
PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 1**

Bernaud FSR<sup>1</sup>, Beretta MV<sup>1</sup>, Nascimento C<sup>1</sup>, Escobar F<sup>1</sup>, Gross JL<sup>1</sup>,  
Azevedo MJ<sup>1</sup>, Prates RE<sup>1</sup>, Rodrigues TC<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Objetivo:** Indivíduos com elevado consumo de fibras parecem apresentar menor risco para o desenvolvimento de doença coronariana, hipertensão, obesidade, diabetes e câncer de cólon. O aumento na

ingestão de fibras reduz os níveis séricos de colesterol, melhora a glicemia em pacientes com diabetes e foi associado com menores níveis de proteína C reativa ultrasensível (PCR US). Pacientes com diabetes apresentam um estado de inflamação de baixo grau e a ingestão de fibras acima da quantidade atualmente recomendada (14 g/1.000 kcal) pode reduzir esta condição. Tendo em vista que poucos estudos referem o perfil dietético de pacientes com diabetes tipo 1, o objetivo deste estudo transversal foi verificar a associação entre a ingestão de fibra alimentar e níveis de PCR US desses pacientes.

**Material e métodos:** O estudo foi conduzido com 106 pacientes ambulatoriais, com idade de  $40 \pm 11$  anos, tempo de diabetes de  $18 \pm 8$  anos. A ingestão dietética foi avaliada por meio de três dias de registro alimentar de 24 horas, com pesagem dos alimentos. Os pacientes foram divididos em dois grupos, de acordo com a ingestão de fibras totais ( $> 20$  g/dia e  $< 20$ g/dia). **Resultados:** O grupo com ingestão de fibras  $> 20$  g/dia apresentou menores níveis de PCR US [mediana (25 th-75 th) 0,7 mg/l (0,4-2,4) vs. 1,9 mg/l (1,0-4,4);  $P = 0,002$ ] comparado ao outro grupo. Após ajustar para HbA1c e consumo energético total, uma relação inversa foi observada entre os níveis de PCR US e fibra total [ $\beta = - 0,030$  (EP: 0,0120),  $P = 0,02$ ], fibra solúvel [ $\beta = - 0,078$  (EP: 0,0421),  $P = 0,06$ ] e fibra insolúvel [ $\beta = - 0,039$  (EP: 0,01761),  $P = 0,026$ ]. Ajustado para outras variáveis, a ingestão de fibras manteve-se associada com menores níveis de PCR UC. A fibra total foi estratificada em quatro grupos:  $< 10$  g/dia, 10 a 20 g/dia, 20 a 30 g/dia e  $> 30$  g/dia; ajustado para HbA1c estratificada em tercís. Comparado ao grupo que ingeriu  $< 10$  g/dia (grupo de referência), o grupo que consumiu  $> 30$  g/dia apresentou significativamente menores níveis de PCR US (-2,45 mg/l,  $P = 0,012$ ) independentemente dos valores de HbA1c. Ainda quando comparado o menor tercil de HbA1c (grupo referência), os sujeitos no maior tercil tiveram níveis mais elevados de PCR US (1,387 mg/l,  $P = 0,006$ ), independentemente da quantidade de fibra ingerida. **Discussão:** O presente estudo sugere que um consumo de fibras totais  $> 30$  g/dia pode ter papel importante na redução do estado de inflamação e com isso diminuir o risco de doença coronariana em pacientes com diabetes tipo 1. **Palavras-chave:** Diabetes tipo 1, inflamação, fibra alimentar.